

## IMPLEMENTAÇÃO DE ASSOCIATIVISMO EM HORTA COMUNITÁRIA NO MUNICÍPIO DE ARAGAUTINS-TO

**Baltazar Ferreira da Silva<sup>1</sup>, Maria Aparecida da Silva Feitosa<sup>2</sup>, Antônio Alves Pereira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup>Graduando do Curso Bacharelado em Agronomia – IFTO. Bolsistas do PROEX. e-mail: baltazar\_tec.agro@hotmail.com.

<sup>2</sup>Graduando do Curso Bacharelado em Agronomia – IFTO. Bolsistas do PROEX. e-mail: engenhariaagronicamaf@gmail.com

<sup>3</sup>Licenciatura em Ciências Agrícolas – UFRRJ e Especialização em Planejamento Educacional – UNIVERSO- RJ. e-mail:antonioapj@lfto.edu.br

**Resumo:** Projeto realizado no período de 28/06/2012 a 15/12/2012 que teve como tema principal a implementação de uma associação civil sem fins lucrativos, na qual todos os associados participam de forma ativa e efetiva nas tomadas de decisões. O grupo de produtores existe desde 1989, mas sem nenhum registro até a realização do projeto. Os olericultores trabalhavam de forma independente e desorganizada, trabalhando cada um com seu próprio recurso, ou seja, não compartilhavam de uma organização adequada. Visualizando este problema, o projeto veio como forma de criar um sistema de organização adequado e acessível à comunidade, que no caso foi o de associativismo com o intuito de contribuir significativamente para o desenvolvimento da comunidade como um todo. Para se instituir este sistema foram estabelecidos objetivos, entre os quais se destacaram: buscar parceiros para um melhor funcionamento da associação; tornar os produtores aptos a participarem de uma associação que tem por finalidade melhorar as condições de desenvolvimento das atividades realizadas, bem como o desenvolvimento de habilidades, conhecimento dos direitos e deveres de cada membro, responsabilidades como uma equipe que trabalha com um objetivo comum e que contribua para o desenvolvimento de todos no meio de trabalho.

**Palavras-chave:** assistência, associativismo, associado, olericultor, projeto

### 1. INTRODUÇÃO

O projeto foi realizado no período de 28/06/2012 a 15/12/2012 que teve como tema principal a implementação de uma associação civil sem fins lucrativos, que é uma entidade de direito privado, dotada de personalidade jurídica e caracterizada pelo agrupamento de pessoas para a concretização de metas e ideias comuns. No entanto independente de visar lucros ou não, esta organização precisa de recursos e necessita de informações para realizar um processo de ampliação. Adaptando-se bem a este contexto, a instituição como outra qualquer possui um propósito, que é de colaborar com a comunidade como um todo.

A associação existe desde 1989, apresentando como atividade principal a produção de hortaliças na zona urbana do município de Araguatins, mas sem nenhum registro. Os olericultores trabalhavam de forma independente, sem ajuda de nenhum órgão de assistência técnica ou fomento externo. Apesar de constituírem um grupo com interesses em comum, não trabalhavam de forma organizada, trabalhando cada um com seu próprio recurso e de forma autoritária.

Após a implantação do projeto foi criada uma diretoria formada pelos próprios associados, escolhidos em assembleia geral por todos os componentes do grupo de produtores, podendo ser alterada pelos associados a qualquer tempo, como previsto no estatuto social. Com a implementação da associação, todos os associados passaram a participar de forma ativa nas tomadas de decisões.

O projeto veio com a finalidade de criar uma associação de sentido amplo, com iniciativa formal que se reúne trabalhadores com objetivos comuns, visando superar dificuldades e gerar benefícios para a comunidade local. Tornando e permitindo a construção de melhores condições

de trabalho para indivíduos que teriam isoladamente poucas condições de realizar seus objetivos.

**Figura 1** – Representação esquemática de uma associação.



**Fonte:** SEBRAE- Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequenas Empresas.

## 2. OBJETIVOS

O projeto tem por finalidade geral implementar uma associação civil sem fins lucrativos, com a intenção de buscar parceiros para o seu melhor funcionamento, tornando os produtores aptos para o desenvolvimento de suas atividades e contribuindo para o desenvolvimento da cadeia produtiva local.

## 3. METODOLOGIA DE TRABALHO

O procedimento empregado foi apresentar a proposta do projeto aos produtores, para que avaliassem e decidissem participarem ou não do projeto. O plano de trabalho foi bem aceito por apresentar uma proposta adequada as suas necessidades.

Nos primeiros contatos houve trocas de experiência. Foram realizados levantamento das dificuldades que eles enfrentavam e quais os caminhos mais viáveis para resolvê-las. Com isso, formou-se uma metodologia de trabalho, onde foram programadas visitas semanais. Nas primeiras reuniões foram dados os conceitos, finalidades e objetivos de associação. Para com isso torna a comunidade ciente das responsabilidades, razões sociais, conhecimento e importância desta entidade, além de seus benefícios. A associação iria representá-los, resguardando as responsabilidades e direitos para que se tornem, mas conhecedores do meio de produção.

Buscou-se formar uma associação de forma voluntária e livre, pois a mesma é uma organização espontânea e aberta a todas as pessoas aptas a usar seus serviços e dispostas a aceitar as responsabilidades de sócio, sem discriminação social, racial, política, religiosa ou de gênero.

Estabeleceu-se uma gestão democrática entre os sócios, os quais passaram a organizar e controlar a associação participando ativamente do estabelecimento das políticas e tomadas de decisões. Os mesmos elegem seus representantes, que são responsáveis pelas tomadas de decisões junto aos associados.

Constituíram um roteiro para composição e registro da associação. No qual em primeira instância foi discutido e elaborado o estatuto social em assembleia geral de constituição da associação. O registro do Estatuto e Ata da Assembleia de constituição foram registrados em Cartório de Registro de Pessoas Jurídicas para obtenção de inscrição na Receita Federal – CNPJ.

Logo após se estabelecer as normas e constituição do corpo dos requisitos documentais

mínimos da associação, constituíram reuniões para escolha da diretoria, a qual é composta por cinco membros: presidente, vice-presidente, primeiro e segundo tesoureiro, primeira e segunda secretária. Foram todos escolhidos em assembleia geral dos associados, que manterão seus cargos por um período vigente de dois anos e após este período os mesmos podem ser reeleitos ou não, nesta segunda opção formam-se uma nova diretoria.

Foram realizadas reuniões finais para concretização das ações e objetivos do projeto para com a associação, nas quais foram feitas algumas observações importantes com intuito de planejar elaborar ofícios a serem entregues as instituições responsáveis por assistência técnica do município. Durante o período de realização projeto concretizou-se a parceria com o RURALTINS (Instituto de Desenvolvimento Rural do Estado do Tocantins), entidade responsável por assistência técnica e distribuição de insumos, que repassou aos produtores sementes de hortaliças, que são cultivadas pelos associados.

Durante o desenvolvimento do projeto é de suma importância desenvolver a assistência técnica e extensão rural, que são serviços gratuitos, direcionados aos agricultores familiares, de educação não formal, de caráter continuado, que promove processos de gestão, produção, beneficiamento, comercialização das atividades e serviços agropecuários, neste caso produtores de hortaliças do município de Araguatins, sendo a extensão o meio através do qual, desenvolve-se uma dinâmica de trabalho entre, produtores e meio acadêmico, assim estabelecendo, vínculos entre estudantes e trabalhadores rurais. Os quais apresentaram um interesse acentuado, nas trocas de experiências, o que é muito importante para o sucesso em qualquer atividade desenvolvida.

Portanto a condução do projeto foi realizada com sucesso, apesar de apresentar algumas dificuldades de aceitação da dinâmica de trabalho, mas que foram resolvidas no decorrer das atividades, apresentando um bom desenvolvimento nos trabalhos propostos. Por fim ocorreu a regularização e entrega da documentação ao responsável pela associação. Chegando assim as etapas finais do projeto o qual foi uma experiência muito boa, ouve um feedback interessante entre a comunidade assistida pelo projeto como por parte da equipe responsável pela realização do projeto.

**Figura 2** – Representação da comunidade no decorrer ano de 2012.



**Fonte:** Fotos retiradas pela equipe do projeto para compor bancos de dados, sobre a comunidade, documentos pessoais da entidade.

#### **4. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A formação de uma mentalidade de respeito mútuo dentro da associação foi de extrema importância para a realização do projeto, com isto se estabeleceu normas e metas a serem cumpridas, nas quais foram buscadas melhorias do trabalho em equipe e determinadas às funções de cada um dentro da associação. Buscou-se desenvolver trabalho em equipe,

possibilitando troca de conhecimento e agilidade no cumprimento de metas e objetivos compartilhados, além de contribuir para a aprendizagem e elaboração de novas tarefas.

No desenvolvimento do trabalho com a comunidade ficou evidente que quando se trabalha em equipe há um melhor aproveitamento, além de melhorar as relações sociais, contribuindo para o desempenho do trabalho entre a comunidade e os bolsistas. Assim podendo desenvolver o trabalho coletivo, buscando por seus objetivos e respeitando seus deveres de forma organizada e condizente com a realidade de cada produtor.

Com isso a comunidade passa a trabalhar com mais perseverança, avançando as atividades e desenvolvendo a cadeia produtiva local no âmbito social. Com as reuniões buscou-se concentrar ações práticas e culturais entre os associados, para que os mesmos tornassem-se aptos a lutar por seus direitos e avanços técnicos, como assistência de órgãos, entidades municipais e estaduais responsáveis pela assessoria não só desses produtores, mas de todas as comunidades do município e regiões vizinhas.

Buscou-se identificar os problemas e as necessidades procurando soluções em conjunto para se estabelecer um bom desempenho no trabalho em equipe, em prol de um objetivo comum num processo produtivo que todos tenham uma participação, ou seja, processo de envolvimento em que se instituem iniciativas de caráter social. Procurando desenvolver a cadeia produtiva local através de ações corretivas de um sistema de organização social alternativa. Neste caso em particular o sistema mais adequado foi à implantação de um programa de um associativismo, por apresentar as características-chaves para um desenvolvimento máximo do potencial do arranjo produtivo local.

E por fim, ocorreu a concretização do processo de criação e regularização da associação juntos a órgãos competentes, para que a mesma pudesse ter credibilidade. Assim, apresentando maior facilidade e mais benefícios oriundos dos órgãos de organizações públicas e privadas, contribuindo para o desenvolvimento das famílias e das bases produtivas, dessas pessoas e demais comunidade que direta ou indiretamente são beneficiadas pela atividade desenvolvida na associação. Portanto obteve-se um trabalho conceitual, com excelente troca de conhecimento entre comunidade, orientador e bolsistas, visando sempre o melhor caminho para o sucesso dos produtores.

## **5. CONCLUSÃO**

Ao finalizar o projeto, pode-se concluir que este contribuiu de forma essencial para o conhecimento prático e teórico da comunidade, que não apresentava conhecimento sobre o funcionamento de uma associação ou similares, que com o desenvolvimento do projeto passaram a ter uma visão mais abrangente sobre este conjunto, no qual equipe do projeto trabalhou lado a lado com o produtor, desenvolvendo conhecimentos mútuos que contribuí para o desenvolvimento acadêmico e pessoal de ambas as partes.

As ações planejadas foram bem executadas por ambas as partes, equipe e produtores, sendo acessível à comunidade. No decorrer do projeto os bolsistas e orientador tiveram boa troca de experiência, pois os conhecimentos de forma geral estão distribuídos de várias formas, entre as quais se destacam as formas teóricas vividas em salas de aulas e as formas práticas, que só podem ser vivenciadas através do contato direto com os produtores.

Assim, houve uma troca de experiência, nas quais tanto os produtores quanto os bolsistas aproveitaram bastante, pois houve interação entre as duas realidades distintas e mesmo tempo semelhantes, no desenvolvimento de conceitos e objetivos.

Apesar de bons resultados, há muito a se aprender e contribuir para o desenvolvimento prático do arranjo produtivo local. Um exemplo é a aplicação dos conhecimentos técnicos na comunidade por meio de projetos de extensão, como o programa PROEX (Projeto de Extensão do IFTO). O projeto de forma geral é um acervo de trocas de experiência e aprendizagem estabelecidas pelas trocas de conhecimentos culturais e humanos.

## REFERÊNCIAS

FIQUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças**. 3ª ed. Ver. e ampl. Viçosa: UFV, 2007.

FRANÇA, C.P.A. **Associativismo**. 2ª ed. Brasília: SENAR, 2009.

GARAY, S. M. C. **A Gestão de Pessoas em Organizações Sem Fins Lucrativos: Principais Dilemas e Desafios**. VIII SEGeT – Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia – 2011.

IBGE. **As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil 2005**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE. Rio de Janeiro 2008.

SEBRAE. **Associação série empreendimentos coletivos**. Disponível em <[http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS\\_CHRONUS/bds/bds.nsf/DAD2C8C4D5F6C26B8325766A005102D0/\\$File/NT00042C26.pdf](http://bis.sebrae.com.br/GestorRepositorio/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/DAD2C8C4D5F6C26B8325766A005102D0/$File/NT00042C26.pdf)> Acesso em 02 de Agosto de 2014.